

AMOR EM AÇÃO

CÓDIGO: 204016
 TEXTO: GI 5.26-6.6
 PRELETOR: Fernando Leite
 DATA: 15/12/2002
 MENSAGEM 16

SÉRIE: GÁLATAS - EVANGELHO AUTÊNTICO

INTRODUÇÃO

Ao estudar o livro de Gálatas, podemos perceber que o projeto de Deus para nossas vidas vai além de nos salvar. Ele quer nos tirar da lama do pecado, tornar-nos membros de Sua família e reproduzir em nós o Seu caráter. Quando olhamos para diversos textos de Gálatas, percebemos que essa mudança que Deus quer fazer em nós envolve uma série de questões sobre relacionamentos. Observe, nos versículos 19 a 21 de Gálatas 5, a quantidade de frutos da carne que dizem respeito a relacionamentos: *19 Ora, as obras da carne são manifestas: imoralidade sexual, impureza e libertinagem; 20 idolatria e feitiçaria; ódio, discórdia, ciúmes, ira, egoísmo, dissensões, facções 21 e inveja; embriaguez, orgias e coisas semelhantes.* Nos dois versículos seguintes, quando menciona os frutos do Espírito, de alguma maneira todas as características desse fruto do Espírito são também marcadas por influência nos relacionamentos: *Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, 23 mansidão e domínio próprio. Contra essas coisas não há lei.*

Amplitude de nossa ações

Muitas vezes, nós tendemos a pensar, ou pelo menos é o que a sociedade passa para nós, que os relacionamentos são destruidores e negativos. É comum ouvirmos pessoas dizerem “nós nos amávamos, até que nos casamos”, como se esse novo relacionamento acabasse por destruir um sentimento antigo. Entretanto, o que lemos nas Escrituras é diferente disso. **Relacionamentos devem ser vistos como um laboratório que dá o laudo de como está nossa vida com Deus.** Se uma pessoa está em comunhão com Deus, em obediência a Deus, andando no Espírito e cheia do Espírito, naturalmente isso se refletirá nos seus relacionamentos. Quando os relacionamentos trazem as marcas das obras da carne, isso significa que as pessoas

envolvidas estão na carne. Precisamos entender que a fé planejada por Deus transcende as paredes da igreja, transcende o dia de domingo, transcende o horário do culto. A fé autêntica se estende por tempo, espaço e prática, atingindo qualquer relacionamento em qualquer ambiente.

Da mesma forma, o pecado também influencia em qualquer ambiente. Primeiramente, o pecado atinge a própria pessoa que peca. Para exemplificar melhor, vejamos um texto de Veríssimo, em que ele fala sobre a importância de domínio próprio na vida, uma das marcas do fruto do Espírito. Obviamente, ele não fala da ótica cristã, mas é possível perceber esse fruto aqui:

Console-se com o seguinte pensamento: se não tivesse reprimido nenhum impulso e feito tudo que deu vontade de fazer, na hora em que deu vontade, você hoje estaria preso, ou gravemente desfigurado. Civilização é autocontrole.

Só chegamos vivos a este ponto porque resistimos à tentação de dizer aquela verdade, enterrar o nariz entre aqueles seios, jogar tudo no 17. Todo homem é a soma não das suas decisões, mas das suas hesitações, ou do que, pensando melhor, decidiu não fazer.

Nunca lamente o caminho não tomado, ele provavelmente levaria à ruína – ou à fortuna, mas ela não lhe faria bem. Quanta gente você não teve vontade de esgoelar e no fim apenas sorriu e limpou sua lapela? Ignore o aviso de que a repressão de impulsos leva a manchas na pele, cavernas no fígado. Acredite, pensar melhor é muito mais saudável.

Uma retrospectiva de tudo que você imaginou fazer e não fez o convenceria disso: foi ou não foi mais prudente abandonar aquele plano de dinamitar o

Ministério da Fazenda e, em vez disso, mandar uma carta com ironias pesadas sobre o modelo econômico aos jornais? Fez bem.

Eu, por exemplo, fiz bem quando resisti ao impulso de fugir de casa para ser aviador. Poupei-me da frustração de descobrir que eles não aceitavam pilotos de caça com menos de seis anos de idade.

É verdade que às vezes me pergunto como teria sido se eu não tivesse reprimido o impulso de ir estudar cinema em Londres. Eu hoje poderia ser, sei lá, um dos melhores lavadores de pratos do Soho. Agora é tarde, nunca saberei. Mas acho que fiz bem.

De alguma maneira, ele está dizendo que é preciso ter domínio próprio, senão nós mesmos seremos afetados e nos destruiremos. Além de nós mesmos, o pecado também ofende a Deus, levando ao Seu entristecimento e a uma diminuição de bênçãos. Por fim, o pecado também afeta as pessoas à nossa volta. Portanto, nós não podemos viver livremente nossas vidas, como bem entendermos, pois quando fazemos de algo errado, isso acaba atingindo aqueles que estão à nossa volta. Quando pensamos em termos de igreja, precisamos entender que somos uma comunidade e um povo de Deus, e trazemos também a marca do pecado.

Certa ocasião, um casal me convidou para almoçar e para me dizer que não iria mais ao grupo de estudo que freqüentavam por conta de uma série de coisas que estavam acontecendo. A mulher me disse, por exemplo, que uma pessoa daquele grupo provavelmente falava mal dela, pois quando entrou em sua casa, olhou para um enfeite e deu risada dele. Ela considerava que aquilo era uma atitude inaceitável para pessoas que queriam estudar a Bíblia. Essa situação lembrou-me do relato de quando os apóstolos, após terem passado tanto tempo estudando e convivendo com Jesus, ignoraram a Jesus e, em vez de lavar seus pés, ficaram discutindo quem era o mais importante entre eles. Lembrou-me também de Judas, que traiu a Jesus, e de Pedro, que O negou três vezes. Talvez, na sua mente, o melhor grupo de estudo bíblico seria Jesus, os apóstolos e você. Porém, nós não somos perfeitos e trazemos a marca do pecado. O Senhor Jesus estava num contexto onde havia negação, traição e indiferença. Porém, mesmo assim, ele expressava amor por aquelas pessoas. O mesmo amor que Deus coloca para nós e que é chave nos relacionamentos. Não é um amor que funciona num ambiente perfeito, mesmo porque este não existe.

PADRÃO DA CARNE: COMPETIÇÃO

Presunção

O apóstolo Paulo, na nossa passagem de estudo, apresenta quais os padrões de relacionamento segundo a carne e o Espírito. O padrão da carne ao qual o apóstolo se refere é a competição. No versículo 26 lemos: *Não sejamos presunçosos, provocando uns aos outros tendo inveja uns dos outros.* A palavra presunçoso, nesse versículo, traz a idéia de alguém que tem uma opinião elevada a respeito de si mesmo, uma ilusão acerca de si, ou está convencido de algo sem ser verdade. Sendo assim, percebemos que o modelo da carne passa por uma visão exagerada acerca de si mesmo, o que acaba por afetar e envenenar os relacionamentos. No contexto de uma postura presunçosa, em geral, o que existe no nosso coração é um sentimento de sermos melhores e uma comparação constante. Em II Coríntios 10.12, lemos: *Não temos a pretensão de nos igualar ou de nos comparar com alguns que se recomendam a si mesmos. Quando eles se medem e se comparam consigo mesmos, agem sem entendimento.* A carne propõe, justamente, relacionamentos onde há uma comparação e competição constante entre as pessoas.

Provação

Se, como resultado de comparação, alguém se vê com possibilidade de ser superior, então se estabelece a provocation, outra marca da competição. A palavra grega traduzida no versículo 26 por provocation tem o sentido de desafiar para um combate, provocar para uma competição. Alguém que tem uma visão elevada sobre si mesmo pode ver os outros como oportunidades de se auto-afirmar. Constantemente, essa pessoa está buscando alternativas para, nos relacionamentos, demonstrar sua força e sua capacidade de dominar. Provérbios 27.2 diz: *Que outros façam elogios a você, não a sua própria boca; outras pessoas, não os seus próprios lábios.* Não é para se louvar, exaltar ou se destacar. Querer entrar numa questão simplesmente para ganhar é marca de carnalidade. Contar uma experiência apenas para ganhar autoridade ou receber reconhecimento é marca de carnalidade. Discutir com alguém arrogantemente, apenas para ouvir sua voz, é marca de carnalidade.

Inveja

Por outro lado, o resultado da competição pode levar pessoas a sentirem-se inferiores. Elas acabam evitando a provocation, porém, passam a nutrir a inveja.

Quando Paulo diz, no versículo 26, que a inveja é fruto da carne, ele está dizendo que ela não deve ser o nosso padrão. A inveja manifesta-se de maneiras bem específicas, e pode ser bastante sutil. No entanto, por mais camuflada que seja, isso não significa que deixa de ser menos venenosa. Olhando para as Escrituras, vemos que os sacerdotes entregaram Jesus por inveja. Eles não se envolveram diretamente na crucificação, mas conseguiram manipular o povo e organizar os eventos para que o povo condenasse Jesus. Pedro, em I Pedro 2.1, utiliza a palavra inveja também associada ao conceito de maledicência. Muitas vezes, a postura invejosa fica por trás, fazendo comentários, diminuindo os outros e expondo defeitos, por vezes até irreais. A carne é presunçosa e se coloca constantemente nessa condição de competidora, seja para manifestar a sua força, seja para esvaziar a força de alguém. Esse padrão de relacionamento está totalmente distante do padrão de Deus.

PADRÃO DO ESPÍRITO: COOPERAÇÃO

Realidade

Os membros de uma igreja são uma comunidade de pessoas imperfeitas. Possivelmente, quando se casou, você considerava que o seu cônjuge tinha as perfeições que você idealizava. No entanto, com o tempo você percebeu que não era bem assim e que ele tinha uma série de falhas e imperfeições. Na verdade, a grande marca humana é que temos falhas e defeitos. Embora tenhamos as provisões de Deus para sermos vitoriosos, a verdade é que nós fracassamos, como lemos em Gálatas 6.1: *Irmãos, se alguém for surpreendido em algum pecado, vocês, que são espirituais, deverão restaurá-lo com mansidão. Cuide-se, porém, cada um para que também não seja tentado.* Entenda que o “se” utilizado pelo apóstolo nesse versículo não representa uma situação hipotética, e sim a nossa realidade, como pecadores.

A bem da verdade, nós ainda não chegamos nesta vida ao estágio final, isto é, no ponto em que Deus quer. John Stott, num de seus livros, diz que por vezes fazemos da igreja mais um museu de espiritualidade do que propriamente uma comunidade de pessoas que têm suas necessidades e defeitos. Todos nós deveríamos adotar esta marca para nos lembrar de quem somos: Em obras – Deus trabalhando. Nós não alcançamos o estágio de Deus tem para nós. Pelo contrário, ainda há muito a acontecer e, por conta disso, você será ainda surpreendido por faltas cometidas.

Eu tenho visto, ao longo dos anos, quais têm sido as soluções que, dentro da igreja, se oferecem para pessoas que cometeram determinados pecados. Em certa ocasião, eu estava dando um estudo para líderes de jovens de igrejas batistas e perguntei: *O que acontece em sua igreja se uma moça solteira engravidar?* Unanimemente, responderam que ela seria desligada da igreja. No entanto, não é exatamente isso que as escrituras falam que deve ser feito quando alguém cair em alguma falta. O padrão das Escrituras não é a fofoca, a expulsão ou atirar pedras. Esse padrão tão adotado no contexto da igreja, não está relacionado ao padrão do Espírito de cooperação.

Quem é espiritual

Quando alguém peca, possivelmente haverá quem o surpreenda. Entretanto, o desejo da pessoa, em geral, é manter o seu pecado oculto. Você pode achar que se você mantiver o seu pecado escondido, você poderá acariciá-lo e manter vantagem, pois ninguém saberá e continuará tendo uma boa imagem sua. Saiba, porém, que fazer isso é plantar algo que irá destruí-lo, mesmo que ninguém saiba, pois sua vida será hipócrita. Por outro lado, há também a possibilidade do seu pecado não se manter oculto e você ser desmascarado. O que fazer nessa situação?

No versículo 1, como lemos anteriormente, Paulo menciona aqueles que são espirituais: *Irmãos, se alguém for surpreendido em algum pecado, vocês, que são espirituais, deverão restaurá-lo com mansidão. Cuide-se, porém, cada um para que também não seja tentado.* No capítulo 5 de Gálatas, vimos que espirituais são aqueles que andam no Espírito, que acertam seus passos pelo Espírito, que são orientados pelo Espírito. Sendo assim, quem deve fazer alguma coisa quando outro é surpreendido numa falta é quem é espiritual. Já o que deve ser feito, como lemos ainda no versículo 1, é restaurar ou corrigir. A palavra grega utilizada aqui para restaurar tinha o sentido de curar ossos, utilizando gesso, ou de consertar redes. O que Paulo está dizendo, então, é que, se você acha que alguém falhou e você está em comunhão com Deus, procure buscar a restauração dessa pessoa. A maneira como essa restauração deve ser feita é com mansidão e não com aspereza ou dureza. Quando alguém se quebra, desvia ou cai, precisa de mansidão e cuidado e não de uma imposição. Em Mateus 18.15, lemos: *Se o seu irmão pecar contra você, vá e, a sós com ele, mostre-lhe o erro. Se ele o ouvir, você ganhou seu irmão.* O objetivo não é condenar ou se livrar de seu irmão, mas ganhá-lo.

Por fim, no final do versículo 1, há uma exortação ao cuidado. Há alguns anos, eu estava passeando com alguns amigos numa cachoeira. Eu e um desses amigos quisemos passar para o outro lado da cachoeira. No entanto, por conta da inclinação das pedras e da pouca quantidade de água, o chão estava extremamente escorregadio e era preciso um grande cuidado e atenção para atravessar. Enquanto eu estava cuidadosamente atravessando, uma moça tentou atravessar rapidamente e acabou escorregando. Quando ela percebeu que estava caindo, pediu minha ajuda, mas eu não tinha o que fazer pois, caso me movesse para ajudá-la, perderia minha aderência e nós dois cairíamos. Apesar de ver aquela moça caindo, eu tive que cuidadosamente sair daquela água para, então, descer e tentar ajudá-la. Quero mostrar que, no momento em que alguém cai, você precisa cuidar de si mesmo pois, caso contrário, você também cairá. Nos versículos 3 e 4, lemos: *Se alguém se considera alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo. 4 Cada um examine os próprios atos, e então poderá orgulhar-se de si mesmo, sem se comparar com ninguém.* Não adianta acusar precipitadamente, ou orgulhar-se por não ter falhado, pois, se você não tiver cuidado, poderá ir para o mesmo caminho. Examine-se antes de tratar do pecado de alguém.

Quem fracassa

No versículo 5, é dito: *... pois cada um deverá levar a própria carga.* Você tem suas próprias responsabilidades, porém, isso não o impede de buscar ajuda, como lemos no versículo 2: *Levem os fardos pesados uns dos outros e, assim, cumpram a lei de Cristo.* Todos nós fracassamos e todos nós precisamos da cooperação de cada um. Sempre que for abordado, seja inteligente. Não tenha uma postura defensiva, independentemente do que lhe for dito. Em vez disso, tenha a abertura para aprender e crescer e, conseqüentemente, aprenda a ouvir e a refletir sobre o que lhe for dito. Identifique seus erros diante de Deus e confesse. No versículo 6, lemos: *O que está sendo instruído na palavra partilhe todas as coisas boas com aquele que o instrui.* Além de estar aberto para ser confrontado e aperfeiçoado, compartilhe as mudanças de sua vida com outros, pois isso o ajudará. É possível que você precise, inclusive, de alguém para supervisionar sua vida ou a quem você vá prestar contas.

A LEI DE CRISTO

É interessante que, ao longo dessa carta de Gálatas, o apóstolo Paulo fala várias vezes contra a idéia de seguir o legalismo judaico para ser salvo. No entanto, no versículo 2, ele diz para cumprirmos a lei de Cristo: *Levem os fardos pesados uns dos outros e, assim, cumpram a lei de Cristo.* A lei à qual o apóstolo faz referência nesse versículo é a lei do amor incondicional. Parece haver uma contradição entre o versículo 2, mencionado acima, e o versículo, que diz: *pois cada um deverá levar a própria carga.* A dúvida é: eu tenho que levar a carga ou alguém tem que levá-la por mim? No versículo 5, Paulo está dizendo que todos nós temos uma responsabilidade pessoal com nossas vidas e devemos prestar contas de nossos próprios atos. Já no versículo 2, o que o apóstolo quer dizer é que existem fardos que não podemos carregar sozinhos.

Por haver ocasiões em que, devido a uma série de razões, alguém pode não conseguir carregar sua carga, nós precisamos estar sensíveis e auxiliar. O padrão de Deus nos relacionamentos, de amar como Ele amou, envolve uma postura de restaurar aqueles que estão à nossa volta. É Deus quem nos capacita a viver, é Deus quem nos socorre, é Deus quem providencia irmãos em Cristo que são capazes de nos exortar e encorajar. Nós não somos um museu de espiritualidade ou uma comunidade de pessoas perfeitas. Relacionamentos não são destruidores. Relacionamentos são como um laudo de sua vida espiritual. Portanto, custe o que custar, todos nós temos responsabilidade de cooperar para o bem da vida dos outros.